REVISTA
PLUS FRJ
A Revista Multidisciplinar em
Educação e Saúde
ISSN - 2525-4014

A PSICOPEDAGOGIA E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: OS MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO COMO SUPORTE NA ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO

PSYCHOPEDAGOGY AND LEARNING DIFFICULTIES: DIAGNOSIS METHODS AS A SUPPORT IN THE PERFORMANCE OF PSYCHOPEDAGOGISTS

PSICOPEDAGOGÍA Y DIFICULTADES DE APRENDIZAJE: MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO COMO APOYO EN LA ACTUACIÓN DE PSICOPEDAGOGOS

Carla de Alencar Sarmento Campos[23]
Francisco Herculano Campos Neto[24]

RESUMO

O presente artigo tem por finalidade descrever as dificuldades de aprendizagem das crianças inseridas no contexto escolar atual, bem como a necessidade de buscar soluções para tal problema apresentado por meio de avaliações e diagnóstico psicopedagógico. Com isso poderá ser feito uma adequada intervenção psicopedagógica junto ao aluno. Tem-se como objetivo identificar os fatores que levam à dificuldade apresentada pelo aluno durante o processo de aprendizagem visando assim melhores condições para seu desenvolvimento. Apresentou-se a devida importância dada à psicopedagogia ontem e hoje e suas contribuições. O processo de aprendizagem baseado nas teorias de aprendizagem de Piaget e Vigotsky suas contribuições e diferenças para então iniciar o processo de dificuldades apresentadas durante a aprendizagem do aluno que a partir disso será direcionado às possíveis soluções de melhoria no processo de desenvolvimento do mesmo. Apresenta as dificuldades de aprendizagem como sendo um processo que pode ser adquirido tanto por meio orgânico e social, que envolve o ser aprendente, a família, a escola, relatando as principais características de cada um e as possíveis soluções para resolução do real problema. Diante dessa problemática foi apresentada a avaliação psicopedagógica e diagnóstica que pode ser considerada como um suporte de investigação no processo de aprendizagem do indivíduo visando melhor entender o distúrbio apresentado pela criança. Por fim, destaca a suma importância de um psicopedagogo no processo de ensino aprendizagem da criança juntamente com a escola, que juntos poderão buscar soluções para resolução das dificuldades de aprendizagem vivenciadas pela criança no contexto ao qual está inserido.

Palavras-chave: Psicopedagogia. Dificuldades de Aprendizagem. Avaliação. Diagnóstico Psicopedagógico.

ABSTRACT

This article aims to describe the learning difficulties of children inserted in the current school context, as well as the need to seek solutions to this problem presented through psychopedagogical assessments and diagnosis. With this, an adequate psychopedagogical intervention can be made with the student. The objective is to identify the factors that lead to the difficulty presented by the student during the learning process, thus aiming at better conditions for their development. The due importance given to psychopedagogy yesterday and today and its contributions were presented. The learning process based on Piaget's and Vigotsky's learning theories, their contributions and differences, to then start the process of difficulties presented during the student's learning, which

[23] **Carla de Alencar Sarmento Campos.** Especialista em Psicopedagogia (Faculdade de Tecnologia Darcy Ribeiro). Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia (Universidade Federal do Ceará – UFC). Professora Efetiva da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza - SME.
[24] **Francisco Herculano Campos Neto.** Doutorando em Ciências Morfofuncionais (Universidade Federal do Ceará – UFC). Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde (Universidade Estadual do Ceará – UECE). Especialista em Enfermagem Cardiovascular (Universidade Estadual do Ceará – UECE). Docente do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO.

from there will be directed to possible solutions for improvement in the process of development of the same. It presents learning difficulties as a process that can be acquired both organically and socially, which involves the learner, the family, the school, reporting the main characteristics of each one and the possible solutions to solve the real problem. Faced with this problem, the psychopedagogical and diagnostic evaluation was presented, which can be considered as a support for investigation in the individual's learning process, aiming to better understand the disorder presented by the child. Finally, it highlights the paramount importance of a psychopedagogue in the teaching-learning process of the child together with the school, which together can seek solutions to solve the learning difficulties experienced by the child in the context in which he is inserted.

Keywords: Psychopedagogy. Learning difficulties. Evaluation. Psychopedagogical Diagnosis.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo describir las dificultades de aprendizaje de los niños insertos en el contexto escolar actual, así como la necesidad de buscar soluciones a este problema presentado a través de evaluaciones y diagnósticos psicopedagógicos. Con ello se puede realizar una adecuada intervención psicopedagógica con el alumno. El objetivo es identificar los factores que conducen a la dificultad que presenta el estudiante durante el proceso de aprendizaje, visando así mejores condiciones para su desarrollo. Se presentó la debida importancia dada a la psicopedagogía ayer y hoy y sus aportes. El proceso de aprendizaje basado en las teorías de aprendizaje de Piaget y Vigotsky, sus aportes y diferencias, para luego iniciar el proceso de dificultades presentadas durante el aprendizaje del estudiante, que a partir de ahí se irá encaminando a posibles soluciones de mejora en el proceso de desarrollo del mismo. Presenta las dificultades de aprendizaje como un proceso que se puede adquirir tanto orgánica como socialmente, que involucra al educando, a la familia, a la escuela, relatando las principales características de cada uno y las posibles soluciones para resolver el problema real. Frente a este problema, se presentó la evaluación psicopedagógica y diagnóstica, que puede ser considerada como un apoyo para la investigación en el proceso de aprendizaje del individuo, con el objetivo de comprender mejor el trastorno presentado por el niño. Finalmente, destaca la trascendental importancia de un psicopedagogo en el proceso de enseñanza-aprendizaje del niño junto a la escuela, que en conjunto puedan buscar soluciones para solucionar las dificultades de aprendizaje que experimenta el niño en el contexto en el que se inserta.

Palabras clave: Psicopedagogía. Dificultades de aprendizaje. Evaluación. Diagnóstico Psicopedagógico.

INTRODUÇÃO

Esse artigo tem a intenção de descrever as dificuldades de aprendizagem das crianças inseridas no contexto escolar atual, bem como a necessidade de buscar soluções para tal problema apresentado por meio de avaliações e diagnóstico psicopedagógico. Com isso poderá ser feito uma adequada intervenção psicopedagógica junto ao aluno. Tem-se como objetivo identificar os fatores que levam à dificuldade apresentada pelo aluno durante o processo de aprendizagem visando assim melhores condições para seu desenvolvimento. No decorrer do trabalho será apresentado a devida importância dada à psicopedagogia ontem e hoje e suas contribuições. O processo de aprendizagem baseado nas teorias de aprendizagem de Piaget e Vigotsky, suas contribuições e diferenças para então iniciar o processo de dificuldades apresentadas durante a aprendizagem do aluno que a partir disso será direcionado às possíveis soluções de melhoria no processo de desenvolvimento do mesmo. Apresenta as dificuldades de aprendizagem como sendo um processo que pode ser adquirido tanto por meio orgânico e

social, que envolve o ser aprendente, a família, a escola, relatando as principais características de cada um e as possíveis soluções para resolução do real problema.

Diante dessa problemática será apresentada a avaliação psicopedagógica e diagnóstica que pode ser considerada como um suporte de investigação no processo de aprendizagem do indivíduo visando melhor entender o distúrbio apresentado pela criança. Por fim, destaca-se a suma importância de um psicopedagogo no processo de ensino aprendizagem da criança juntamente com a escola, que juntos poderão buscar soluções para resolução das dificuldades de aprendizagem vivenciadas pela criança no contexto ao qual está inserido.

A aprendizagem é um processo pelo qual o ser humano passa durante toda sua existência. Por sua vez esta pode estar ligada diretamente ao seu desenvolvimento, de acordo com a teoria de Piaget a aprendizagem está ligada aos estágios de desenvolvimento ao qual a criança se encontra naquele determinado momento vivido e que somente a partir de uma evolução do estágio presente é que a criança passa a desenvolver-se mais. De acordo com as teorias de Vygotsky (1987) além desses estágios de desenvolvimento o ser está em contato com a sociedade ao qual está inserido, logo o desenvolvimento deste ser além do que foi proposto por Piaget, deve ser analisado o contexto social e o convívio com outras pessoas e a partir disso o ser humano pode se desenvolver, sem necessariamente ter avançado uma etapa do desenvolvimento, os estágios.

A psicopedagogia surgiu com o objetivo de definir o real problema na aprendizagem de uma criança, intervindo, através dos psicopedagogos diante das situações apresentadas pelo aprendente. A relação entre este e os objetos de conhecimento pode ser considerado um campo que estuda as dificuldades na aprendizagem.

De acordo com Bossa (2000) o psicopedagogo também pesquisa as condições para que se produza a aprendizagem do conteúdo escolar, identificando quais são os obstáculos e alguns elementos que facilitam, se for uma abordagem preventiva.

Embora muito se tenha escrito e pesquisado sobre esse tema, há uma heterogeneidade sobre o assunto, pois não há consenso quanto a uma definição ideal para as dificuldades de aprendizagem. A partir disto, foi descrito nesse artigo apresentações de algumas discussões sobre os conceitos de aprendizagem, dificuldades e tipos de aprendizagem de acordo com uma pesquisa feita por Beatriz Scoz (2008) em uma escola pública, assim também como os demais autores apresentados no decorrer do mesmo. A visão e o trabalho das professoras nesse processo; os métodos e detecção das dificuldades, o papel do psicopedagogo diante das dificuldades apresentadas pelos alunos.

É importante destacar que as dificuldades de aprendizagem estão relacionadas aos aspectos orgânico e social da criança. Diante deste fato faz-se necessário a atuação de um psicopedagogo para melhor entender e tentar solucionar por meio do diagnostico, atividades que possam interferir e melhorar o desenvolvimento na aprendizagem. Não retirando a devida importância do educador nesse processo, pois através de atividades realizadas pelo mesmo, no contexto da sala de aula respeitando o nível de desenvolvimento da criança logo, poderá então ser evitado a dificuldade de aprendizagem do aluno.

PSICOPEDAGOGIA

A psicopedagogia no Brasil surgiu na década de 70 com o objetivo de atender as crianças com problemas de aprendizagem. Nessa época a psicopedagogia era baseada em modelos médicos tendo assim a necessidade de cursos de formação na área, pois na época as crianças já eram encaminhadas (pela escola ou família) ao Psicopedagogo após uma consulta médica, já que esses acreditavam que o real problema da criança estava relacionado a uma Disfunção Cerebral Mínima (DCM).

O fato de existir o diagnóstico DCM fazia com que os reais motivos da falta de aprendizagem fossem distorcidos, logo só poderiam vir a ser solucionados, de acordo com os médicos, através de tratamentos com medicamentos. Esses acontecimentos fizeram com que o conceito de DCM fosse aceito mais facilmente pelos professores e pelos pais, não atribuindo assim a dificuldade de aprendizagem aos professores, seus métodos de ensino, mas a uma "doença" neurológica. O problema era considerado patológico, as dificuldades de aprendizagem eram vistas como se fosse uma influência dos fatores orgânicos e associavam isso ao fracasso escolar. Segundo Kinel (apud Bossa, 1992) a psicopedagogia surgiu na fronteira entre a pedagogia e a psicologia, a partir das necessidades de atendimento de crianças com distúrbios de aprendizagem, consideradas inaptas ao sistema educacional convencional.

> A Psicopedagogia foi inicialmente uma ação subsidiada da Medicina e da Psicologia, perfilando-se posteriormente como um conhecimento independente e complementar, possuída de um objeto de estudo, denominado de processo de aprendizagem, e de recursos diagnósticos, corretores e preventivos próprios. (VISCA apud BOSSA, 2000, p. 21).

Atualmente os estudos estão sendo melhor desenvolvidos, a psicopedagogia estuda os processos de aprendizagem e suas dificuldades no ambiente escolar, através de ações dos psicopedagogos. De acordo com Scoz, a psicopedagogia no Brasil hoje é a área que estuda e

lida com o processo de aprendizagem e suas dificuldades e, num a ação profissional, deve englobar vários campos do conhecimento, integrando-os e sintetizando-os. (SCOZ APUD BOSSA 2000. p.57).

APRENDIZAGEM: PIAGET E VIGOTSKY

Aprendizagem é o processo pelo qual a criança desenvolve suas habilidades ou descobre algo que a partir daquele momento não é mais considerado novo. Esse processo pode ser concebido ou recebido de várias formas: individualmente, em grupo, através de vivências ou experiências, fazendo parte assim desse processo as pessoas que estão envolvidas no contexto do(a) aprendente.

Aprender, no sentido de conhecer, descobrir algo que possa vir a interferir no desenvolvimento do ser, um processo de mudança de comportamento que ocorre através de uma interação entre as pessoas e o meio social ao qual o(a) aprendente está inserido.

A aprendizagem pode ser entendida também como um desenvolvimento do ser, um processo onde as competências, habilidades, conhecimentos, os comportamentos e valores podem ser adquiridos como também modificados. Pode estar também associada ao desenvolvimento humano. Piaget(1978) acredita que a aprendizagem era concebida de acordo com o desenvolvimento da criança, logo definiu as etapas desse processo nomeando-o de estágios de desenvolvimento humano como: Estágio sensório-motor (zero a dois anos) período de construção do desenvolvimento físico da realidade; Pré-operatório (dois a seis anos) inicia a construção de causa, efeito e os símbolos; Operatório-concreto (sete aos onze anos) iniciam-se os conceitos através das estruturas lógicas, quantidades e números e Operatório-formal (onze aos dezesseis anos) onde o ser constrói o pensamento proposicional e pensar cientificamente.

Segundo Piaget (1978), apud Palangana (2001, p. 21):

> O importante para o desenvolvimento cognitivo não é a sequência das ações empreendidas pela criança, consideradas isoladamente, mas sim o esquema dessas ações, isto é, o que nelas é geral e pode ser transposto de uma situação para a outra. Lembra ainda que, em sendo o esquema concebido como resultado direto da generalização das próprias ações, ele não é, absolutamente, de natureza perceptível.

A aprendizagem passa, então, a ser compreendida como uma função do desenvolvimento, quanto mais o ser humano se desenvolve mais ele aprende, respeitando sempre cada estágio vivido. Nesse sentido, o professor não ensina, pois é a criança que tem o conhecimento e cria as situações problemas adaptando-se ao meio em que vive de acordo com

os fatores externos que podem vir a influenciar na aprendizagem do ser. De acordo com o mundo físico ou cultural o conhecimento da criança pode ser modificado, desde que esteja de acordo com o nível de desenvolvimento da mesma, respeitando o estágio vivido.

Vygotsky (1987) apoiava a ideia de que a aprendizagem favorecia o desenvolvimento das funções mentais, pois as mudanças ocorridas no ser humano estavam também associadas ao meio ao qual o ser estava inserido, era um conjunto de situações que promoviam o desenvolvimento e a aprendizagem. Não era necessário a mudança de estágio para que as transformações no desenvolvimento da criança acontecessem, mas sim o que estava sendo vivido pela mesma poderia alterar seu desenvolvimento. Defendia também a ideia de que as aprendizagens poderiam dar início antes da criança entrar no ambiente escolar, visto que os seres humanos interagem uns com os outros a todo o momento, não deixando de dar a devida importância ao conteúdo e ambiente escolar, mas destacando a importância dos relacionamentos intra e interpessoais que as pessoas vivem umas com as outras.

Segundo Vigotsky (1987, p.11) “o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer.”

O que contrapõe as ideias de Piaget e Vigotsky é que o primeiro acreditava que o ser humano só é capaz de desenvolver-se e aprender de acordo com as etapas dos estágios ao qual o ser humano passa já Vigotsky apoiava a ideia de que além das etapas, o ser humano entra em contato com outras pessoas durante esse processo de desenvolvimento o que pode vir ou não a alterar o processo de aprendizagem, portanto este último tinha um conhecimento voltado à interação dos seres humanos que influência no processo de aprendizagem.

Ao nascer, a criança se integra em uma história e uma cultura: a história e a cultura de seus antepassados, próximos e distantes, que se caracterizam como peças importantes na construção de seu desenvolvimento. Ao longo dessa construção estão presentes: as experiências, os hábitos, as atitudes, os valores e a própria linguagem daqueles que interagem com a criança, em seu grupo familiar. Então, ainda, presentes nesta construção a história e a cultura de outros indivíduos com quem a criança se relaciona e em outras instituições próximas como, por exemplo, a escola, ou contextos mais distantes da própria cidade, estado, país ou outras nações.

Nesse contexto o educador pode ser considerado um coautor que auxilia no processo de ensino-aprendizagem, processo que é construído e reconstruído continuamente ocorrendo sempre a mediação e interação entre o professor e aluno. O professor deve intervir

comunicando-se, colaborando e exercendo o seu papel de educador e coautor no processo de aprendizagem dos aprendente.

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

A educação nem sempre está cercada de bons resultados, sucessos e aprovações. Muitas vezes durante o processo de ensino aprendizagem nos deparamos com as dificuldades dos alunos, o que faz com que o processo de ensino aprendizagem não desenvolva com resultados sempre positivos, fato que propicia aos alunos o julgamento feito pelos professores, colegas ou pela própria família.

É de grande importância que as pessoas envolvidas nesse processo de ensino aprendizagem estejam atentas a essas dificuldades, pois estas podem ser originadas pelos fatores orgânicos ou emocionais. A partir do momento em que respeitar a etapa de desenvolvimento na qual os alunos se encontram, se souber trabalhar esse limite, introduzindo propostas de trabalho ricas e desafiadoras, as escolas poderão transformar os “erros” dos alunos em algo construtivo (SCOZ, 2000).

Podemos melhor entender e destacar que uma criança em desenvolvimento pode ser trabalhada de duas maneiras: o seu desenvolvimento mental e real, o que chamamos de zona de desenvolvimento proximal, ou seja, o nível de desenvolvimento efetivo e o nível de desenvolvimento potencial de uma criança. Através disso podemos observar o desenvolvimento dos processos de maturação como também os processos em vias a se desenvolver, demonstrando a capacidade de desenvolvimento de uma criança hoje como também em um futuro próximo.

Segundo Scoz (2008), a aprendizagem não se dá por si só, mas sim através de uma organização de desenvolvimento que é conduzida ao desenvolvimento mental e mobiliza todo um grupo de processo de desenvolvimento, impossível de ser ativado sem o auxílio da aprendizagem. Podendo assim afirmar que os problemas de aprendizagem não são considerados somente como incapacidade de aprender, mas como um processo de adoção de um determinado tipo de comportamento que determina não aprender tornando-se assim uma função positiva.

> Na concepção de desenvolvimento proximal, o papel da aprendizagem também é revisto. Ela passa a ser um momento privilegiado no processo de desenvolvimento da criança, porque lhe dá a possibilidade de ativar um grupo de processos internos no âmbito das inter-relações com as outras pessoas, posteriormente absorvidos pelo próprio curso de seu desenvolvimento interior, convertendo-se, por fim, em aquisições internas (SCOZ.2008. p. 27).

As dificuldades de aprendizagem vividas em sala de aula podem interferir no desenvolvimento da criança, já que existem as interações sociais humanas que podem também estar associadas a conflitos vivenciados no ambiente escolar. De acordo com essa realidade cabe ao educador saber lidar com as diferenças entre os sujeitos e repensar nos métodos de ensino a ser adotados já que a heterogeneidade presente em sala de aula necessita de novos métodos que assegurem a pluralidade existente.

Classificação das Dificuldades de Aprendizagem

As dificuldades de aprendizagem podem ser percebidas de acordo com a realidade de cada criança, das experiências vividas e contexto social existente. Uma pesquisa feita por Beatriz Scoz (2008) em uma escola pública mostra que de acordo com os depoimentos das professoras os problemas de aprendizagem decorrem devido a vários fatores como os aspectos cognitivos (analisa o desenvolvimento do raciocínio lógico, os estágios das operações do pensamento, atenção e concentração), sócio-afetivos (relação entre o aprendente e o ensinante, relacionamento familiar e colegas) e orgânicos de aprendizagem(desenvolvimento).

Na sociedade ao qual estamos inseridos convivemos com uma diversidade cultural, onde as pessoas se relacionam entre si e demonstram por atitudes e ações o seu comportamento, o seu desenvolvimento como ser humano, logo não podemos “querer” que todas as pessoas desenvolvam de uma forma igual e permanente, pois o desenvolvimento e aprendizagem vão ser diferenciados entre as pessoas, já que esse processo envolve o desenvolvimento, a família, a escola e contexto social vivenciado.

Scoz (2008) afirma que para a pesquisa melhor ser desenvolvida foi-se necessário apontar as principais causas que levam ao aluno apresentar dificuldade na aprendizagem. Entre eles estão os níveis de sintomas (interferência na leitura e escrita, lentidão na aprendizagem, parada na aprendizagem); Nível dos obstáculos (Interferências funcionais, interferências sócio afetivas); e Nível das causas (orgânicas).

Durante a pesquisa as professoras entrevistadas destacaram as principais dificuldades enfrentadas no processo de ensino aprendizagem entre eles os níveis dos sintomas: a interferência na leitura e escrita que ocorre muitas vezes devido ao pouco acesso da criança com o mundo escrito fora da escola, a falta de acompanhamento da família acerca dessa necessidade para que assim a criança possa compreender o valor social que a aprendizagem se realiza; a lentidão na aprendizagem que faz com que o índice de reprovação aumente cada vez

mais, gerando mais trabalho para a escola, um desgaste e falta de estímulo para o ser aprendente e a parada na aprendizagem que podemos entender como uma lentidão mais generalizada

De acordo com as dificuldades citadas acima, estas podem estar relacionadas com: separação dos pais, carência afetiva, fracasso escolar que são consideradas situações traumáticas e de natureza ou situação que vão além da capacidade adaptativa, deixando assim o ser sem recursos para a aprendizagem.

Para Pain (1985), a causa da parada aprendizagem pode surgir como uma reação neurótica à interdição da insatisfação, seja pelo afastamento da realidade, seja pela excessiva realização da fantasia, seja ainda pela fixação com a própria parada de crescimento.

Os níveis dos obstáculos que estão relacionados com as interferências funcionais podem ser entendidos como uma ausência das noções de orientação espacial, falta de coordenação motora, logo segundo Scoz (2008) o meio e contato das crianças com materiais de leitura e escritas são indispensáveis para a construção do conhecimento. As interferências sócio afetivas estão relacionadas ao aspecto familiar, o relacionamento entre a família, escola e os colegas. As dificuldades de relacionamento entre estes geram a desconfiança, insegurança, improdutividade e desinteresse que são considerados pela autora como sérios obstáculos à aprendizagem escolar.

As dificuldades orgânicas de acordo com a pesquisa feita pela autora pode estar relacionada com algum tipo de verminose, disfunção neurológica, problemas de visão e audição, logo é necessário avaliar a integridade física do aluno já que os problemas de aprendizagem também podem estar relacionados a estes citados.

Algumas professoras relataram que a agressividade faz parte dessa dificuldade, mas Scoz acredita que as relações sociais da criança podem interferir negativamente no seu vínculo com a aprendizagem, mas nem sempre a agressividade é de origem orgânica, pois as crianças podem demonstrar esse tipo de comportamento devido ao baixo rendimento escolar, o que as faz tornarem-se ansiosas e agressivas como também pode estar relacionada por um comportamento comum da infância, desde que não seja de forma excessiva, no caso os valores e traços de sua identidade que podem geram desconfortos entre os familiares levando assim agressividade por parte do filho.

Diante desse fato acredita-se que devido a esse processo de desenvolvimento, a criança possa vir a apresentar comportamentos agressivos e diferenciados, pois a mesma está sujeita a transformações já que vivencia e convive no contexto social de uma determinada sociedade onde podem ter culturas e comportamentos diferenciados, fato que pode vir a influenciar na aprendizagem e desenvolvimento do aprendente.

De acordo com as abordagens feitas pela autora, as dificuldades de aprendizagem estão ligadas a fatores externos e internos do ser humano, fato que pode ser diagnosticado pelo psicopedagogo para que assim possam ser tomadas as atitudes corretas e ideias para um melhor desenvolvimento na aprendizagem do sujeito.

> Agrupa os problemas de aprendizagem segundo a concepção de Visca para quem as dificuldades de aprendizagem referentes à escrita e à leitura, apresentam-se como nível de sintomas. Assim, esses problemas devem ser entendidos como produtos emergentes de uma pluricausalidade e não como decorrente de uma única causa (SCOZ, 2008, p. 45).

Os problemas de aprendizagem fazem parte de uma situação real presente nas instituições escolares, logo é necessário que todos os envolvidos nesse processo realizem pesquisas que possibilitem conhecer cada vez melhor as relações entre os problemas de aprendizagem. Assim, pode-se recorrer ao psicopedagogo para estruturar formas de ações e ou intervenções psicopedagógicas que clareiem o caminho percorrido pelos sujeitos.

MÉTODOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM

Inicialmente para ter a ação de promover a avaliação devemos analisar o tipo de dificuldade do aluno uma vez que podemos encontrar diversas categorias. Haverá aqueles que vão necessitar de uma intervenção psicológica ou psicopedagógica, mas outros vão poder resolver ser problema dentro do contexto escolar, por meio de práticas pedagógicas diferenciadas ou seja, atividades realizadas dentro da sala de aula inseridas no planejamento da escola.

É necessário que aconteça um trabalho dentro da escola juntamente com a equipe pedagógica para que assim se possam buscar melhores alternativas para melhorar o índice de aprendizagem dos alunos. Recomenda-se que o professor juntamente com a equipe da escola, reflita sobre a estrutura curricular que está sendo oferecida e a compatibilidade deste com a estrutura cognitiva, afetiva e social do aluno, afinal para a psicopedagogia a aprendizagem se baseia no equilíbrio dessas estruturas.

A avaliação psicopedagógica identifica os principais fatores responsáveis pelas dificuldades da criança, é uma investigação do processo de aprendizagem do indivíduo visando entender a origem da dificuldade ou do distúrbio apresentado.

De acordo com Bossa (2000, p.24),

> É um processo que permite ao profissional investigar, levantar hipóteses provisórias que serão ou não confirmadas ao longo do processo, recorrendo, para isso, a conhecimentos práticos e teóricos. Esta investigação permanece durante todo o trabalho diagnóstico através de intervenções e da 'escuta psicopedagógica'... para que "se possa decifrar os processos que dão sentido ao observado e norteiam a intervenção.

Na visão da autora a avaliação deve ser feita juntamente com a escola, através de estratégicas com todos os alunos, a alfabetização dos mesmos, o processo; avaliação do material didático, as dificuldades de escolha desse material, se estão em condições adequadas de uso; atividades grupais juntamente com os colegas de classe para facilitar as trocas de experiências com os colegas de classe; a ideia de criar classes homogêneas, com crianças no mesmo nível de desenvolvimento faz com que a professora possa trabalhar melhor as dificuldades das crianças, dando-a uma melhor e maior atenção; partir da valorização dos conhecimentos de cada criança; desmistificação do erro procurando sempre valorizar a partir do que a criança já sabe, mas sempre orientando para não gerar outros problemas mais graves, identificando sempre as dificuldades da mesma para uma possível intervenção.

> A psicopedagogia seria a área mais indicada para auxiliar nos problemas de aprendizagem das crianças porque oferece uma ação multidisciplinar e conta com um acervo de técnicas de diagnóstico e tratamentos capazes de atingir e eliminar os problemas de aprendizagens em suas raízes. (SCOZ, 2008, p. 160)

Várias atividades psicopedagógicas podem ser realizadas com o objetivo de obter melhores resultados na aprendizagem entre elas estão a entrevista inicial feita com os responsáveis da criança, a anamnese, onde o psicopedagogo vai coletar os dados referentes a fatos históricos da vida do aprendiz. Posteriormente temos as sessões de avaliações e testes, onde será identificado o estágio ao qual a criança se encontra (leitura e escrita); identificar as possíveis dificuldades ou transtornos de aprendizagem; desenvolvimento das funções motoras e cognitivas do aprendiz; os conteúdos afetivos no processo de ensino aprendizagem. Finalizando o processo com uma entrevista devolutiva para esclarecer a problemática da criança a partir dos dados levantados no diagnóstico, se é necessário ou não o encaminhamento para outro profissional, se deverá haver ou não uma intervenção psicopedagógica.

ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO FRENTE AOS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM

O psicopedagogo pode atuar institucionalmente ou clinicamente. No campo institucional o trabalho do psicopedagogo é preventivo, fato que pode ser considerado também

clínico, já que uma vez diagnosticado o transtorno de aprendizagem ele pode evitar o aparecimento de outros transtornos, podendo assim atuar contribuindo com o educador na prática docente, na preparação de profissionais como também dentro da própria instituição de ensino.

O trabalho do psicopedagogo dentro da escola objetiva buscar ferramentas sócio práticas conforme o surgimento das necessidades humanas como também garantir o sucesso escolar e contribuir com a diminuição das dificuldades de aprendizagens. De acordo com Bossa (2000) entre as múltiplas atribuições que o psicopedagogo assume no espaço escolar está a orientação à família; o auxílio aos professores e demais profissionais nas questões pedagógicas; a colaboração com a direção e a mais importante delas: a assistência ao aluno que esteja com algum tipo de necessidade.

Conforme os resultados e dificuldades dos alunos forem apontadas pelos educadores é de papel do psicopedagogo dentro da instituição escolar de criar e colocar em prática soluções para que o melhor desenvolvimento do aluno seja alcançado, já que o profissional objetiva construir condições para que se reproduza melhor a aprendizagem escolar.

É papel do psicopedagogo juntamente com a escola prevenir os problemas de aprendizagem, pois a ação preventiva pode evitar muitos problemas, mas se o problema persistir logo a criança deverá ser encaminhada para o trabalho clínico, no caso, o psicopedagogo clínico que assumirá o papel de procurar entender as causas de a criança não estar conseguindo aprender, buscando assim meios para solucionar esse real problema. Este fato que diferencia o psicopedagogo clínico do institucional uma vez que este atende crianças em grupos para diagnosticar o real problema de aprendizagem e o clínico exerce suas atividades individualmente com a criança.

Durante o trabalho clínico o profissional utiliza de diversos jogos que auxiliem no seu trabalho, pois é considerado uma atividade criativa e faz com que a criança viva situações brincando transpondo para a sua realidade. Para Pain (1985) a atividade lúdica possibilita uma aprendizagem adequada, na medida em que é por meio dela que se constroem os códigos simbólicos e se processam os paradigmas do conhecimento conceitual.

> O psicopedagogo alcança seus objetivos quando, tendo a compreensão das dificuldades de aprendizagem de determinado aluno, consegue meios para ajudá-lo, envolvendo a escola na busca de condições para amenizar e/ou sanar tal dificuldade. Deste modo, ele torna-se uma ferramenta poderosa no auxílio da aprendizagem. Destarte, toma-se emprestado da medicina o termo "olho clínico", ao referimos à postura terapêutica do profissional. Isso nos aponta que a prática psicopedagógica também possui uma configuração clínica. (BOSSA. 1992, p.23)

Com base nas ideias de Bossa (1992) acredita-se que o psicopedagogo alcança seus objetivos quando, através das dificuldades encontradas, consegue meios de ajudar o aluno dando-o suportes na escola, envolvendo o mesmo com o objetivo de amenizar as dificuldades diagnosticadas tornando-se assim uma ferramenta importante no auxílio da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dificuldades de aprendizagens, de acordo com o presente artigo, podem ser encontradas dentro do contexto escolar da criança, como também pode estar relacionada à família, à escola ou a sociedade ao qual o indivíduo está inserido logo, através de estudos e diagnósticos podemos contribuir para um bom desenvolvimento do aluno por meio de um auxílio do educador que poderá através de atividades inseridas no contexto escolar prevenir a dificuldade de aprendizagem no ser aprendente.

Faz-se necessário diante do contexto que haja um trabalho na instituição escolar com os psicopedagogos, pois estes poderão transformar a realidade escolar, na medida que possibilita a análise e ações de reflexão para se ter então uma melhora do desenvolvimento na aprendizagem dos mesmos.

Diante de toda a contextualização não podemos acreditar que a dificuldade de aprendizagem é exclusiva do aluno, ou pela família ou escola. É um conjunto de interferências associados uns aos outros que levam esse processo de dificuldade, logo faz-se necessário a intervenção do psicopedagogo dentro da instituição escolar para tentar minimizar as dificuldades apresentadas no decorrer do diagnóstico no desenvolvimento do ser.

Portanto, a dificuldade na aprendizagem é um fato, mas que pode ser superado, se houver um trabalho conjunto entre a escola, família, educadores e os psicopedagogos que juntos poderão minimizar ou prevenir a dificuldade que está presente nas salas de aula da sociedade atual.

REFERÊNCIAS

BOSSA, Nádia. **A Psicopedagogia no Brasil***:* contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1992.

_____. **Dificuldades de Aprendizagem***:* o que são e como tratá-las. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

MORAES, Deisy Nara Machado. Diagnóstico e Avaliação Psicopedagogica in: **Revista de educação do ideal**. V5 - n.10 – janeiro - junho 2010.

PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotsky***:* a relevância do social. 3.ed.- São Paulo: Summus, 2001.

PIAGET, Jean & INHELDER, B. **A Psicologia da Criança**. São Paulo: Difel, 1986.

SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2000.

SCOZ, BEATRIZ. **Psicopedagogia e realidade escolar.** 15 ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2008.

VIGOTSKY L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VIGOTSKY L **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 1987.